

Crédito garante lucro da Nossa Caixa no trimestre

INVESTIMENTOS

Vanessa Dezem e Fernando Travaglini, de São Paulo Em meio ao processo de incorporação pelo **Banco do Brasil**, a **Nossa Caixa** conseguiu reverter o prejuízo de R\$ 139, 6 milhões do segundo trimestre do ano e fechar setembro com lucro líquido de R\$ 354, 3 milhões, cinco vezes maior do que o ganho obtido um ano antes, de R\$ 70 milhões.

A evolução foi associada a um aumento de 68% na carteira de operações de crédito, em 12 meses, e às despesas menores com provisão para crédito de liquidação duvidosa, que ficaram em R\$ 238 milhões nos três meses até setembro, abaixo dos R\$ 252 milhões verificados no segundo trimestre.

A **Nossa Caixa** se prepara agora para se tornar uma unidade da instituição federal no fim do mês e aplicar sua estratégia de segurar os clientes por meio da geração de sinergias e da manutenção de suas características originais.

No dia 30 deste mês, o banco paulista será oficialmente incorporado pelo **Banco do Brasil**. A data marcará o fim do processo de incorporação societária, no qual serão trocadas por ações do **BB** as últimas ações da **Nossa Caixa** que sobraram nas mãos dos acionistas: 0, 7% do capital da instituição original, depois da compra de 71% pelo **BB** e da oferta pública de 28% das ações dos minoritários.

Desde quando a **Nossa Caixa** foi adquirida, a estratégia do banco foi ampliada para pessoa jurídica - área em que não tinha tradição -, a automatização das operações do banco sofreu uma remodelação e o portfólio de produtos cresceu.

Demian Fiocca, presidente da instituição estadual, destaca que os clientes deverão se beneficiar principalmente do aumento da oferta de tipos de investimentos, como novos fundos, além da maior agilidade na concessão do crédito por parte do banco. "Um dos nossos principais objetivos é realizar o pro-

cesso de integração das instituições trazendo benefícios aos clientes. Não queremos perdê-los", afirmou.

A continuidade da marca **Nossa Caixa** também faz parte da estratégia do negócio. Para que os clientes não sintam a diferença com a incorporação, o banco vai investir na manutenção da imagem da instituição.

Segundo o executivo, atualmente a integração está na fase de alinhamento de produtos e taxas. "O processo não está sendo muito custoso. Até as partes de contabilidade e tecnologia da informação (TI) conseguimos fazer sem altos custos", destacou o executivo, sem, no entanto, fazer projeções sobre a conclusão da integração entre os bancos.

A incorporação pelo **Banco do Brasil** e a nova estratégia da **Nossa Caixa** em focar no segmento de pessoa jurídica fizeram com que o banco paulista cumprisse sua meta de ampliação do crédito. No terceiro trimestre, as operações de crédito do banco paulista somaram R\$ 19, 3 bilhões, um avanço de 13, 2% em relação aos três meses anteriores e de 68% sobre o mesmo trimestre do ano passado.

"Em outubro, alcançamos a meta anual de 50% de crescimento de crédito", afirmou Fiocca. "Nossa expectativa é continuar a ampliação de crédito até o fim do ano. Outubro já mostra um crescimento ainda maior, comprovando a tendência. Agora, o cenário [econômico] está com um céu mais claro", disse o executivo.

Outro banco público, o Bannrisul, também registrou crescimento dos ganhos fruto da expansão da carteira de crédito, mesmo durante a crise. O lucro líquido do terceiro trimestre do ano chegou a R\$ 146 milhões, alta de 31, 8% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 110, 7 milhões) .

O saldo total das operações de empréstimos atingiu

Continuação: Crédito garante lucro da Nossa Caixa no trimestre

R\$ 12,5 bilhões em setembro de 2009, 14,8% superior ao patamar de 12 meses atrás. "Tomamos a decisão estratégica de não fechar nossa carteira de crédito mesmo durante a crise", disse o presidente da instituição, Fernando Lemos. Segundo ele, a medida foi tomada pela oportunidade de atender companhias que se mostravam saudáveis, mas que sofriam com a restrição de liquidez durante a turbulência global.

"Eram boas empresas que conhecíamos pro-

fundamente, mas que estavam com seus limites reduzidos em outros bancos." Com a volta da competição mais acirrada nos últimos meses, o objetivo da instituição é manter a fatia de mercado ganha nos últimos trimestres. Outra meta é crescer a participação em Santa Catarina e no Paraná. "A tendência é continuar expandindo para ser importante na região Sul", finalizou. (**Colaborou Juliana Cardoso**)

EUROPA
Gripe suína faz estragos nos balanços do setor

Impacto deve superar os resultados da terceira trimestre, que se fechou com um prejuízo líquido. Por Paula de Moura, do Rio

A queda da demanda, o impacto da gripe suína e a redução de investimentos em pesquisa e desenvolvimento são fatores que devem impactar os resultados do setor bancário brasileiro no terceiro trimestre de 2009. Segundo a Associação Brasileira de Bancos (Abcb), o setor deve registrar um prejuízo líquido de R\$ 1,2 bilhão no período, o que representa uma piora em relação ao mesmo trimestre de 2008, quando o lucro líquido foi de R\$ 1,1 bilhão. O impacto da gripe suína é considerado o principal fator de redução de receita, especialmente no setor de seguros e previdência. Além disso, a redução de investimentos em pesquisa e desenvolvimento também deve impactar negativamente os resultados. Apesar disso, o setor deve manter uma boa gestão de custos e um portfólio de produtos diversificado, o que pode ajudar a mitigar o impacto da crise econômica global.

BANCOS
Crédito garante lucro da Nossa Caixa no trimestre

Vanessa Ozam e Fernando Travençolo
R\$ 530 Paulo
Em meio ao processo de incorporação pelo Banco do Brasil, a Nossa Caixa conseguiu reverter o prejuízo do segundo trimestre do ano e fechar setembro com lucro líquido de R\$ 354,3 milhões, cinco vezes maior do que o ganho obtido um ano antes, de R\$ 70 milhões. A evolução foi associada a um aumento de 68% na carteira de operações de crédito, em 12 meses, e às despesas menores com provisionamento para créditos de liquidação duvidosa, que ficaram em R\$ 238 milhões nos três meses até setembro, abaixo dos R\$ 252 milhões verificados no segundo trimestre. A Nossa Caixa se prepara agora para se tornar uma unidade da instituição federal no fim do mês, aplicando sua estratégia de segurar os clientes por meio da geração de sinergias e da manutenção de suas características originais. No dia 30 deste mês, o banco paulista será oficialmente incorporado pelo Banco do Brasil. A meta para o fim do processo de incorporação societária, no qual serão mudadas 24 ações do BB as últimas ações da Nossa Caixa que sobrestaram em 2008, foi alcançada: 0,7% do capital da instituição original, depois da compra de 71% pelo BB e da oferta pública de 28% das ações aos minoritários. Desde quando a Nossa Caixa foi adquirida, o estratégia do banco foi ampliada para pessoa jurídica — área em que não tinha tradição —, a automatização das



Demian Flocça, presidente do banco: "Em outubro, alcançamos a meta anual de 50% de crescimento de crédito"

operações do banco sofreu uma remodelação e o portfólio de produtos cresceu. Demian Flocça, presidente da instituição estadual, destaca que os clientes deverão se beneficiar principalmente do aumento da oferta de tipos de investimentos, como novos fundos, além da maior agilidade na concessão de crédito por parte do banco. "Um dos nossos principais objetivos é realizar o processo de integração das instituições trazendo benefícios aos clientes. Não queremos perder", afirmou. A continuidade da marca Nossa Caixa também faz parte da estratégia do negócio. Para que os clientes não sintam a diferença com a incorporação, o banco vai investir na manutenção da imagem da instituição. Segundo o executivo, atualmente a integração está na fase de alinhamento de processos e fluxos. "O processo não está sendo muito custoso. Até as partes de contabilidade e tecnologia da informação (TI) conseguimos fazer sem muitos custos", destacou o executivo, sem, no entanto, fazer projeções sobre o balanço. A incorporação pelo Banco do Brasil é a soma estratégica da Nossa Caixa em focar no segmento de pessoa jurídica, área em que o banco paulista comprou uma meta de ampliação de crédito. No terceiro trimestre, as operações de crédito do banco paulista somaram R\$ 19,3 bilhões, um aumento de 13,2% em relação aos três meses anteriores e de 68% sobre o mesmo trimestre do ano passado. "Em outubro, alcançamos a meta anual de 50% de crescimento de crédito", afirmou Flocça. "Nossa expectativa é continuar a ampliação de crédito até o fim do ano. Outubro já mostra um crescimento acima da meta, compensando a tendência. Agora, o cenário (econômico) está com um clima mais claro", disse o executivo. Outro banco público, o Branstal, também registrou crescimento dos ganhos fruto da expansão da carteira de crédito, mesmo durante a crise. O lucro líquido do terceiro trimestre do ano chegou a R\$ 146 milhões, alta de 31,8% em relação ao mesmo período do ano passado (R\$ 110,7 milhões). O saldo total das operações de empréstimos atingiu R\$ 12,5 bilhões em setembro de 2009, 14,2% superior ao patamar de 12 meses atrás. "Estamos a decifrar a estratégia de não fechar nossa carteira de crédito mesmo durante a crise", disse o presidente da instituição, Fernando Lopes. Segundo ele, a medida foi tomada pela oportunidade de atender companhias que se mostravam saudáveis, mas que sofriram com

PROFITABILIDADE
Positivo tem rescaltes de vendas e receita

Em outubro, o lucro líquido do setor bancário brasileiro foi de R\$ 1,2 bilhão, o que representa uma piora em relação ao mesmo trimestre de 2008, quando o lucro líquido foi de R\$ 1,1 bilhão. O impacto da gripe suína é considerado o principal fator de redução de receita, especialmente no setor de seguros e previdência. Além disso, a redução de investimentos em pesquisa e desenvolvimento também deve impactar negativamente os resultados. Apesar disso, o setor deve manter uma boa gestão de custos e um portfólio de produtos diversificado, o que pode ajudar a mitigar o impacto da crise econômica global.

Volume cai, mas ganho da BM&FBovespa avança

O volume de negociações no mercado de ações brasileiro caiu no terceiro trimestre de 2009, mas o lucro líquido da BM&FBovespa avançou. Segundo a Associação Brasileira de Bancos (Abcb), o setor deve registrar um prejuízo líquido de R\$ 1,2 bilhão no período, o que representa uma piora em relação ao mesmo trimestre de 2008, quando o lucro líquido foi de R\$ 1,1 bilhão. O impacto da gripe suína é considerado o principal fator de redução de receita, especialmente no setor de seguros e previdência. Além disso, a redução de investimentos em pesquisa e desenvolvimento também deve impactar negativamente os resultados. Apesar disso, o setor deve manter uma boa gestão de custos e um portfólio de produtos diversificado, o que pode ajudar a mitigar o impacto da crise econômica global.